

## “HOJE TEM CINEMA VISSE!”: O AUDIOVISUAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Silvana Cristina da Silva Maximiano <sup>1</sup>  
Nathielly Darcy Ribeiro Araújo <sup>2</sup>

### RESUMO

A educação tem como objetivo promover mudanças e favorecer o desenvolvimento do indivíduo na sociedade. Atrelado a essas demandas, o uso de tecnologia tem se configurado como um importante aliado no processo de desenvolvimento de práticas pedagógicas em diferentes contextos. Dessa forma, o presente artigo buscou discutir o projeto “Hoje tem cinema, visse?”, desenvolvido na cidade de Chã Grande (PE). O projeto teve como objetivo a utilização do cinema enquanto ferramenta pedagógica ao despertar a curiosidade e estimular a criatividade de crianças e adolescentes, transferindo o espaço de exibição de filmes para um território até então desprovido desse bem cultural. A importância do desenvolvimento da atividade, se configura pelo fato de que em determinados territórios, alguns bens simbólicos não são acessados pelos seus sujeitos, o que configura um distanciamento do uso de recursos pedagógicos não convencionais. Entendemos aqui o cinema como recurso metodológico que possibilita o contato com diferentes culturas, a formação do pensamento crítico e a expressão de sensações e emoções a públicos diversos. Em suma, vale salientar que essa metodologia possui as suas limitações na sua execução, mas, pode ser utilizada no processo de assimilação do conteúdo e no processo de aprendizagem mediada. O projeto trouxe significativas contribuições para o desenvolvimento do conhecimento crítico entre os participantes, além de proporcionar a experiência de visitar o cinema, dentro da sua cidade.

**Palavras-chave:** Educação, Cinema, Sala de aula, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Lecionar por meio de filmes é ir adiante de transferir conhecimento. Usar a tecnologia e filmes na sala de aula requer rigor metodológico, pesquisa, respeito pela linguagem e contextos a serem trabalhados para formação dos saberes dos alunos. Lecionar com o cinema requer curiosidade e coerência entre a história do filme e as expectativas do professor. Para Gusmão (2007) através da cultura do audiovisual, a escola possibilita a difusão de conhecimentos, da formação de hábitos e comportamentos, da constituição de memórias sociais, ao organizar lembranças e vivências, contribuindo para o aparecimento, manutenção ou transformação de discursos, gostos, condutas e afetos. Mas, o que devemos procurar quando decidimos

---

<sup>1</sup>Graduanda em pedagogia, UNIBRA-PE, [silvana.maximiano@gmail.com](mailto:silvana.maximiano@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestra em sociologia, Universidade Federal de Pernambuco -PE, [Nathielly.Ribeiro@grupounibra.com](mailto:Nathielly.Ribeiro@grupounibra.com)

trabalhar com outra linguagem que não seja a escrita, no qual a escola já está acostumada, é entender que a transmissão dos saberes não é um papel exclusivo da escola, pode, ocorre também em outras instâncias.

Pierre Bourdieu (2007), declara cinema como responsável para o que chamamos de “competência para ver”. O cinema é um lugar privilegiado de produção social, onde atua na formação geral dos indivíduos. Assim, devemos pensar a educação como um processo de socialização. Percebe-se que o cinema desempenha um grande poder sobre seu público, pois atinge uma grande audiência. O cinema é um lugar de cultura, entretenimento, lazer e as pessoas passam horas de suas vidas presas em diversas tramas e enredos.

Ao observar a escola como espaço de cultura e comunicação, este trabalho propõe a utilização do cinema como ferramenta pedagógica com a finalidade de estimular a criatividade dentro da sala de aula e promover ao educando situações atrativas ao buscar o conhecimento. No entanto, deve-se pontuar que “A tecnologia não pode ser mera diversão, preenchimento de tempo” (Wagner, 2012, p.50). Ou seja, existe a necessidade de se fazer uma conexão do que é veiculado em sala, com a ferramenta escolhida.

Trabalhar com o cinema em aula ajuda a comunidade escolar a reencontrar ao mesmo tempo cultura e cotidiano, visto que é um campo de estética, lazer, ideologia e valores sociais mais amplos que são incorporados numa mesma obra de arte (Napolitano 2013). Na visão de Almeida (2004), o cinema pode ser utilizado como o próprio conteúdo, ou seja, uma fonte primária, o qual leva o tema através da exibição trabalhando assim de forma interdisciplinar, ultrapassando o fascínio pela imagens e levando para sala de aula meios de comunicações e a riqueza de linguagens.

Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo compartilhar a experiência da utilização do cinema enquanto ferramenta pedagógica para crianças da cidade de Chã Grande no interior de Pernambuco, a fim de favorecer uma parcela das crianças que não têm acesso facilitado ao cinema, bem como despertar nesses alunos a curiosidade que a tecnologia proporciona aos educandos, ampliando seus horizontes.

## **METODOLOGIA**

O presente projeto de extensão foi desenvolvido durante o primeiro semestre do ano letivo de 2024 pelos estudantes do 5º período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário – UNIBRA. Como campo de pesquisa contou-se com a uma escola pública vinculada ao Governo do Estado de Pernambuco na cidade de Chã Grande; distante 82 quilômetros da capital. Como sujeitos da pesquisa tivemos as turmas do 6º ao 9º ano do fundamental II: totalizando 96 crianças presentes para a realização da aula expositiva tendo como objetivo tratar da temática cinema como ferramenta para a educação.

Para atender o proposto, foi realizada uma sessão de cinema com os alunos que moram naquela localidade, principalmente para tentar alcançar as crianças que vivem na zona rural no agreste pernambucano. Para a chegada dos alunos, foi preciso enviar convites com antecedência, solicitar autorização dos responsáveis; para que através de um ofício endereçado à secretaria de educação da cidade. Para que os educandos dos sítios comparecessem, foi preciso mobilizar o ônibus escolar da cidade, para buscar as crianças para o evento.

Para a realização desta iniciativa, a execução do projeto se deu em dois momentos diferentes. O primeiro deles contou com uma oficina para os alunos, voltada para a construção de um data show portátil. Para a confecção do data show foi utilizado materiais como um smartphone, uma caixa de sapato, uma lupa, isopor, palito de churrasco e fita isolante. Essa primeira incursão, teve como objetivo ensinar a confecção de um instrumento de exibição de filmes com recursos simples, para que em outras ocasiões, esses estudantes pudessem reproduzir a atividade.

A segunda etapa da visita, culminou em uma sessão de cinema com os alunos, sendo exibido o filme “Divertidamente” que aborda como tema “as emoções”. Após o filme, houve um debate sobre a importância do cinema na sala de aula e no cotidiano do aluno. Além, da explicação da importância de validar seus sentimentos e expor sempre que sentir a necessidade de falar sobre o que sente e pensa para colegas, familiares e professores. Com isso, possibilitou-se o acesso ao cinema enquanto ferramenta pedagógica, mas também entregou-se a possibilidade da lógica de emancipação dos sujeitos nos processos educativos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Pode-se dizer que a França é a origem do cinema. Segundo Robert Mandrou (1958) os irmãos Lumière criaram o cinema em 1885, numa cidade chamada La Ciotat. Desde a sua origem até os dias atuais, o cinema evoluiu e se aperfeiçoou; do mudo, ganhou som, do preto e branco, ganhou cores, inovou e aprimorou em suas tecnologias e efeitos especiais que transformou a arte cinematográfica, sem perder o encanto e sua competência de se comunicar e transmitir saberes.

Para Wasko (2003) a indústria cinematográfica dos EUA é uma atividade relativamente lucrativa e atraente, apesar das afirmações de que a criação de filmes é um negócio arriscado. Oliveira (2022) afirma que Thomas Edison, conhecido mundialmente pela invenção da lâmpada incandescente e o fonógrafo, teve grande participação no início do cinema norte-americano. No final do século XIX e início do século XX, Edison realizou diversas patentes em cima da produção de filmes, o que motivou outros detentores de patentes a formarem uma associação.

Contudo, Oliveira (2022) ainda afirma que:

Após o período da Era de Ouro, inicia-se uma época chamada de Nova Hollywood, onde as produtoras e estúdios buscavam uma nova linguagem para a construção das narrativas, formação das personagens, e cinema em geral. Foi o momento em que surgiram novos entusiastas do cinema, estudando a história, obras e técnicas do cinema já em universidades, e que, hoje, muitos são diretores renomados no mercado. (Oliveira,2022,p.13)

Com relação ao nosso contexto, Sena (2020) diz que a história do cinema brasileiro tem início com a primeira exibição de filmes no país, fato que aconteceu em julho de 1896 na cidade do Rio de Janeiro. Na ocasião, foram exibidas diversas produções que retratavam o cotidiano das cidades europeias. É a partir desse evento que o cinema nacional começa a ganhar vida, construir sua estética e identidade, no entanto, o uso do cinema enquanto ferramenta pedagógica veio acontecer alguns anos depois.

A educação sempre teve como objetivo promover mudanças e favorecer o desenvolvimento do indivíduo na sociedade. De acordo com Citelli (2000), as indagações e transformações ocorridas no mundo, influenciam praticamente todos os segmentos da vida, transitando pelo desenvolvimento tecnológico até chegar à

clonagem humana. Para Duarte (2008):

Tudo indica que o reconhecimento de que o cinema tem uma vocação intrinsecamente pedagógica, no que diz respeito à difusão cultural e à formação do espectador, teve origem no próprio meio cinematográfico, que, desde muito cedo, se acreditava capaz de interferir, de algum modo, na educação das massas, fora dos bancos escolares(Duarte,2008,p.61).

Segundo Almeida (2001), apesar de que o cinema já seja utilizado a muito tempo por vários professores, pelo menos desde o final dos anos 80, recentemente estão surgindo propostas mais sistematizadas que orientem o professor. Para Barros (1997):

O cinema é, no momento atual, a arte por excelência e, sem dúvida alguma, o meio mais perfeito e completo de representação dos seres, dos fatos e das coisas. Nenhum outro elemento concorre de forma mais eficazmente como guia educativo e instrutivo, porque, apossado de todos os conhecimentos humanos, desperta o interesse das crianças, facilitando-lhes o esforço cerebral de maneira sedutora e agradável(Barros,1997, p.7) .

Estimular o interesse dos alunos durante as aulas vem se tornando cada dia mais um desafio para os professores, com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), tornando-se mais dinâmico. Pode ajudar nas práticas pedagógicas, porém, torna-se indispensável a formação continuada dos professores.

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio para pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para integração entre grupos dentro e fora da turma, para a publicação de páginas web, vídeos, filmes para a participação em redes sociais e entre muitas outras possibilidades (Moram; Massetto e Behrens, 2013, p.36)

Diante disso, para Costa e Souza (2017) a disseminação das TIC 'S na sociedade em que vivemos traz uma nova linguagem na educação. Isso implica na necessidade de profissionais que estejam em constante atualização, não somente pesquisando, mas também produzindo nesse meio.

Para Imbernón (2010):

Dentro desses argumentos, o professor atua como um mediador no processo de aprendizagem do aluno, dessa forma contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo proporcionando a procura de alternativas que busquem soluções mais adequadas aos problemas e ao modo individual do pensamento. (Imbernón,2010,n.p).

O papel principal da escola é preparar os alunos para o mundo moderno. No lugar de impedir o uso, devemos estimular e educar nossos alunos para o uso adequado desse recurso, como por exemplo nas aulas de ciências, já que é uma área muito ampla e

curiosa, leva o aluno a adquirir conhecimento e ir em busca de descobertas. Leite *et al* (2003) argumenta que :

As tecnologias potencializam diferentes alternativas nas formas de agir, pensar e sentir, fazendo parte do nosso dia-a-dia, sendo um instrumento para a inserção do cidadão na sociedade, ampliando sua leitura de mundo e possibilitando sua ação crítica e transformadora (Leite *et al*, 2003, p.5).

Os recursos tecnológicos tendem a abrir caminho a novas práticas pedagógicas, tendo o professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem em prol a educação de qualidade que vai além dos métodos tradicionais compostos pelo piloto, livros e quadro. Não significa que o método tradicional não pode ser usado, mas que a tecnologia pode ser um complemento, um recurso facilitador da prática docente, de maneira a contribuir para uma aprendizagem significativa e dinâmica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola tem um papel ímpar na formação de uma geração apresentando aos alunos diversos meios de comunicação e artes. Para Barros (2007):

O cinema não é apenas uma forma de expressão cultural, mas também um meio de representação. Através de um filme representa-se algo, seja realidade percebida e interpretada, ou seja um mundo de imaginário livremente criado pelos autores de um filme (Barros, 2007, p.8).

A partir disso a escola conseguirá tornar-se um local com realidades inovadoras e tecnológicas. O que resulta numa educação de qualidade e um ambiente equilibrado respeitando a condição socioeconômica de cada estudante presente. Visando diminuir as dificuldades apresentadas quando a importância de ir até um cinema. Segundo Luvielmo (2019):

O uso do cinema em sala de aula pode ser usado de diversas formas pelos professores, desde que promova discussões sobre os conteúdos trazidos pelos filmes, procurando sempre comparar os conteúdos de sala de aula com a realidade dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas (Luvielmo, 2019, p.12).

No primeiro momento do desenvolvimento do projeto, entramos em contato com a escola para apresentação da atividade. Foram enviados convites aos responsáveis dos alunos, através de uma circular de autorização. No segundo momento da articulação, foi preciso reforçar as solicitações de autorização de participação dos estudantes, pois, a grande maioria residiam na zona rural e precisaríamos conseguir o meio de transporte

para buscá-los e deixá-los em casa com segurança. Recebemos 150 autorizações e com isso o gestor da escola, solicitou através de ofício ao secretário de educação da cidade de Chã Grande que os ônibus escolares funcionassem no dia para buscar e levar as crianças em casa. Tivemos no dia um total de 96 alunos presentes no projeto.

Na sessão do filme “Divertidamente”, os recursos utilizados foram: datashow, notebook, cabo HDMI, caixa de som, microfone e a lona branca. Pela manhã, foi organizada a sala que foi disponibilizada para nossa atividade, sendo colocada nela 150 cadeiras, conforme as autorizações recebidas. Foram ofertados pipocas, refrigerantes e geladinhos. Inicialmente, foi explicado aos alunos a importância dos filmes através do cinema na educação. A cidade não possui cinema, fato que se destacou durante a oficina, gerando curiosidade inclusive entre os familiares.

De modo geral, foi observado uma boa aceitação dos alunos à atividade elaborada para eles, principalmente durante o filme. Os estudantes demonstraram reconhecer os componentes expostos sobre o assunto que envolve o filme que é as emoções; Porém, não apresentavam segurança para debatê-los; e aos poucos com ajuda da mediadora, os alunos começaram a desenvolver respostas e perguntas de acordo com o tema central do filme. Ressaltando que o ser humano produz cultura através das relações sociais. Percebeu-se que muitos nunca entraram em uma sala de cinema. Apesar de alguns não reconhecerem o espaço cinema, é de suma importância trazer essa ferramenta para o ambiente escolar.

Para Tavares (2013) o reconhecimento e a conscientização a respeito de seus direitos, juntamente com a percepção e a valorização da cidadania. A escola, encarada como espaço de socialização, permite que esses alunos estabeleçam novos relacionamentos. Lima (2015) fala que o uso do recurso cinematográfico em sala de aula deve ser incentivado, não como substituto das aulas, mas como instrumento pedagógico eficaz, onde possibilita que os alunos tenham uma visão diferenciada sobre o tema abordado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso da tecnologia está cada dia mais acessível em diferentes camadas da sociedade. No entanto, o seu uso, desvinculado de uma finalidade pedagógica, pode trazer graves consequências para o processo de ensino-aprendizagem do indivíduo. Vygotsky (1989), aponta a educação de modo geral, deve passar pelas relações do

indivíduo e mundo, o sujeito e o meio. Para ele, o conhecimento ocorre pela intermediação, a intervenção do homem e suas representações. Nesse sentido,

as oficinas pedagógicas são situações de ensino e aprendizagem por natureza abertas e dinâmicas, o que se revela essencial no caso da escola pública – instituição que acolhe indivíduos oriundos dos meios populares, cuja cultura precisa ser valorizada para que se estabelecem as necessárias articulações entre os saberes populares e os saberes científicos ensinados na escola (Moita; Andrade 2006, p.11).

As possibilidades são infinitas quando levamos a vontade de explorar o novo que existe em cada um, logo, ensinar através do cinema é uma experiência enriquecedora que amplia o potencial da criação artística do educando, amplia repertório cultural, desenvolve habilidades, o poder de interpretação, de criação de sentidos, reflexão e pensamento crítico, entre outras possibilidades , além de nos desafiar enquanto educadores.

Os filmes , são ferramentas que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem. A construção pode ocorrer quando os educandos e educadores reconhecem em seu espaço um ambiente que permite a criação de relações, pois precisa que esses autores tenham autonomia e sejam capazes de refletir sobre si mesmos e no seu próprio processo de conhecimento sobre o mundo. Fazer pensar e refletir, através de ferramentas não convencionais como o cinema, é apoiar novos processos de aprendizagem, em que algumas funções cognitivas e sociais podem ser trabalhadas em contextos diversos. Desse modo, cabe à educação, em todas as suas dimensões, auxiliar os alunos para que eles aprendam com prazer e fora da prática tradicional pedagógica. Afinal, como aponta Brandão(2002): “Ninguém escapa da educação”(Brandão, 2002,n.p.) .

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. de. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BARROS, América Xavier Monteiro de. **O Cinematógrafo Escolar**. I Conferência Nacional de Educação ( 1927: Curitiba), Brasil, INEP, 1997.

BEHRENS, M. A. **Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente**.p. 67-132.In: MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.;BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**.17. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002. 117 p.

CITELLI, A. ( Coord.) **Outras Linguagens na Escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. São Paulo: Cortez, 2000.

COELHO, R. M. F.; M.C.V . **A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no instituto de Ciências Exatas e Biológicas**. Revista da Educação Matemática, V., 2011 .Disponível em: <<http://www.cead.ufop.br/jornal/index.php/redumat/article/view/334/291>>. Acesso 08 de abril de 2024.

COSTA, Maiara Capucho; SOUZA, Maria Aparecida Silva e. **O uso das TIC's no processo ensino e aprendizagem na escola alternativa "LAGO DOS CISNES"**.

DUARTE, Rosalia e ALEGRIA, João. **Formação estética audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação**. Educ. Real.[online]. 2008, vol. 33, n. 01, pp. 59-79. ISSN 0100-3143

GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira. **Dinâmicas do cinema no Brasil e na Bahia: trajetórias e práticas do século XX a XXI**. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a incerteza**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LEITE, L. S.; POCHO C. L.; SAMPAIO, M. N. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

LIMA, D. R. **Cinema e História: o filme como recurso didático no ensino/aprendizagem da História.** Historiador, v. 7, n. 7, 2015. Disponível em: <http://www.historialivre.com/revistahistoriador/sete/7daniel.pdf>>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

LUVIELMO, M.M; LEIVAS, R. Z. **Um pedido de socorro do planeta terra: Cinema de animação e Educação Ambiental.** In: Revista eletrônica Mestrado em Educação Ambiental. ISSN 1517-1256, v. 22, janeiro a julho de 2009. Disponível em <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/2835/1611>>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

MORAN, J. M.; **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** p.11 – 66.In: MASSETO, M. T. ; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias emediações pedagógicas.** 17ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula.** 5. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

OLIVEIRA, Guilherme Augusto do Vale. **Evolução e desafios do cinema brasileiro.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Curso de Administração, PUC Goiás, Goiânia-GO

SANTOS, P. C. **A utilização de recursos audiovisuais no ensino de ciências: tendências entre 1997 e 2007.** 2010. 171f. Dissertação. Universidade de São Paulo. Faculdade Educação, 2010.

SENA, Ailton.  
<<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/historia-do-cinema-brasileiro>>. acesso em 08 de abril de 2024.

SILVA, A. P. R.; DAVI, T. N. **O recurso cinematográfico como ferramenta em sala de aula.** Cadernos de FUCAMP, v.11, n.14, p.23-36/2012. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/162>>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

Tavares A M C. **Adultos maduros e idosos na escola: depoimentos de educadores.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS: UFRS, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e linguagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WAGNER, Antonio Carlos. **Cinema: A arte interdisciplinar.** 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Curso de Especialização em Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.